

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Decisões difíceis”

4º Episódio: Atrás da verdade

Autor: Pinado Adama Waba

Editores: Yann Durand, Clarissa Hermann, Aude Gensbittel, Claus Stäcker, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Madalena Sampaio

LISTA DE PERSONAGENS

- Narrador

Cena 1: INSPETORES FALAM SOBRE O CASO

- Inspetora Faria (Officer Farida, 27, mulher/female)
- Inspetor Clemente (Officer Clement, 25, homem/male)

Cena 2: AFONSO DESPREZA A DRA. BRUNA

- Dra. Bruna Dr. Bimdogo Arif, 30, mulher/female)
- Afonso (Alphonse Boubacar, 40, homem/male)

Cena 3: CARINA E SANDRO SÃO INTERROGADOS

- Inspetora Faria (Officer Farida, 27, mulher/female)
- Inspetor Clemente (Officer Clement, 25, homem/male)
- Carina (Karima, 19, mulher/female)
- Sandro (Sabitou, 18, homem/male)

NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao décimo episódio da radionovela “Contra o Crime – Decisões difíceis”, escrita por Pinado Adama Waba. No último episódio, os inspetores Faria e Clemente foram a casa dos pais de Sara para lhes dar uma notícia terrível: encontraram um corpo que corresponde à descrição da jovem desaparecida. Será mesmo ela? Este novo episódio começa na esquadra, onde os inspetores responsáveis pela investigação continuam a debater o caso...

CENA 1: FARIA E CLEMENTE FALAM SOBRE O CASO

1. ATMO: NA ESQUADRA DA POLÍCIA

(ATMO: POLICE STATION)

2. FARIA: (suspiros) Dezoito anos. Uma pena...

3. CLEMENTE: Sim, ninguém devia morrer tão jovem...

4. FARIA: Eu realmente esperava encontrar a Sara viva. E os pobres pais...estão num estado... Foi difícil dizer-lhes.

5. CLEMENTE: É verdade, não é a melhor parte do nosso trabalho.

6. FARIA: **(preocupada)** Mas temos de ser rápidos neste caso. Acabei de falar com a diretora e ela não está nada contente. Ela acha que já devíamos ter detido alguém.

7. CLEMENTE: Uma detenção? E quem é que devíamos prender? Precisamos de provas! Precisamos de uma testemunha, alguém que nos possa contar o que aconteceu. A Sara passou três dias fora e ninguém teve notícias dela durante esse tempo. Depois aparece o corpo. E a autópsia não diz quase nada. O médico legista disse que não há sinais de luta ou quaisquer ferimentos no corpo dela. E também não foi abusada sexualmente.

8. FARIA: **(suspiros)** Tens razão, nada disto faz sentido. O responsável pela morte da Sara não deve ser da cidade, caso contrário já o teríamos encontrado.

- 9. CLEMENTE:** E também não foi envenenada. O que pode denunciar o assassino é a maneira como o corpo foi deixado. Ela claramente foi deixada ali. E não encontramos nenhuma carteira, provavelmente foi roubada. Não é possível que ela não a tivesse com ela se foi diretamente do trabalho para casa, como o Sandro disse.
- 10. FARIA:** Esperemos que alguém tenha visto alguma coisa suspeita e que nos possa dar alguma pista.
- 11. CLEMENTE:** Vai ser um osso duro de roer. Será que devíamos pedir à diretora para oferecer uma recompensa?
- 12. FARIA** Hiiii, isso já não se usa, Clemente! Vamos continuar a investigar. A diretora disse que podíamos aumentar a nossa equipa se acharmos necessário. Mas eu acho que devíamos manter isto entre nós
- 13. CLEMENTE:** Concordo. Vou à cidade falar com algumas pessoas: donos de lojas, motoristas, professores, condutores de autocarros... Alguém pode ter visto ou ouvido alguma coisa.

14. FARIA: O Sandro e a Carina vêm cá outra vez esta tarde para interrogatório. Acho que devíamos pressioná-los... Pode haver alguma coisa que eles não nos estejam a contar. Afinal de contas, eles eram as pessoas mais próximas dela a seguir à família.

15. CLEMENTE: Tu já os assustaste. Tenho a certeza que eles vão fazer tudo para não andarmos sempre atrás deles.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao décimo primeiro episódio da radionovela “Contra o Crime – Decisões difíceis”, escrita por Pinado Adama Waba. Os inspetores Faria e Clemente continuam às voltas com o assassinato de Sara e ainda não fizeram grandes avanços na investigação. Quem terá feito mal a Sara e porquê? E a campanha de prevenção de cólera irá continuar? Neste episódio, a doutora Bruna questiona Afonso sobre o paradeiro dos fundos para a campanha...

CENA 2: AFONSO DESPREZA A DRA. BRUNA

16. ATMO: NO ESCRITÓRIO

(ATMO: OFFICE)

17. SFX: BATE À PORTA

(SFX: KNOCK ON THE DOOR)

18. SFX: A PORTA ABRE

(SFX: DOOR OPENS)

19. SFX: PASSOS APROXIMAM-SE 1PESSOA

(SFX: FOOTSTEPS 1P APPROACHING)

20. DRA.BRUNA: Olá, Afonso. Tem um minuto? Gostava de falar consigo sobre uma coisa... Oh, desculpe, vai sair?

21. AFONSO: Olá, doutora. Por acaso estou de saída, sim. Vou agora ter com o presidente da Câmara para discutir algumas coisas sobre os nossos planos. Pode esperar?

22. DRA.BRUNA: Hummm... Acho que não. Por favor, não vou demorar.

23. AFONSO: **(desconfortavel)** É sobre a Sara?

24. DRA.BRUNA: **(surpreendida)** Porque é que haveria de perguntar-lhe pela Sara? Isso por agora é um assunto da polícia, não acha? É sobre outra coisa, mas é tão importante quanto isso.

25. AFONSO: **(relutante)** Ok, mas só tenho uns minutos.

26. SFX: CADEIRAS A SEREM PUXADAS

(SFX: CHAIRSPULLED)

27. DRA.BRUNA: **(suspiros)** Houve uma forte chuva torrencial ontem à noite e trovejou.

- 28. AFONSO:** Veio falar-me do tempo?
- 29. DRA.BRUNA:** **(impaciente)** Sabe bem o que quero dizer, Afonso. Pelos nossos cálculos, não deveria chover nas próximas semanas, talvez dois ou três meses. Mas as coisas estão a ficar fora de controlo.
- 30. AFONSO:** Pois, tem chovido muito. Mas ainda não entrámos na época chuvosa. Quem sabe quando é que a chuva virá. São as consequências das alterações climáticas, não podemos fazer nada em relação a isso, doutora.
- 31. DRA.BRUNA:** **(impaciente)** Podemos ignorar estas primeiras chuvas e lamentar as alterações climáticas, mas e os relatos de cólera nas cidades vizinhas, hum? Também os vamos ignorar?
- 32. AFONSO:** **(também impaciente)** O que quer dizer, doutora Bruna?

- 33. DRA.BRUNA:** Estou a dizer que precisamos de fundos que irão ajudar no fornecimento da água potável. Ambos sabemos que a maior preocupação é o lixo e as casas de banho. Em alguns casos, nem são necessárias mais casas de banho. Só é preciso renová-las. E o mesmo vale para os incineradores de resíduos.
- 34. AFONSO:** **(na defensiva)** Até parece que não estamos a fazer nada! Não estamos preparados para a vacinação?
- 35. DRA.BRUNA:** **(riso sarcástico)** Já que puxou esse assunto, vamos falar sobre isso. O Banco Africano de Desenvolvimento deu dinheiro para isso, mas ainda não o vimos. A vacinação está a ser patrocinada pela ONG “Acabar com a cólera”... porquê? E o que é que vai acontecer ao dinheiro do Banco Africano de Desenvolvimento se é a ONG que está a cobrir os custos?

36. AFONSO: Não interessa quem está a cobrir o quê. O que interessa é que todos estamos a trabalhar. A doutora devia estar contente por existirem fundos extra para o caso de surgirem imprevistos.

37. DRA.BRUNA: E sobre que tipo de imprevistos é que estamos a falar?

38. SFX: CADEIRAS A SEREM PUXADAS

(SFX: CHAIRPULLED)

39. AFONSO: **(suspiros)** Já ouvi demasiado. O meu trabalho é gerir este projeto para a nossa comunidade e o seu é prestar aconselhamento e assistência médica. Eu não ando a meter o nariz no seu trabalho e eu agradecia que fizesse o mesmo! Agora, se me dá licença, tenho de sair.

40. DRA.BRUNA: **(suspira chateada)**

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao décimo segundo episódio da radionovela “Contra o Crime – Decisões difíceis”, escrita por Pinado Adama Waba. No episódio anterior, a doutora Bruna questionou Afonso sobre os fundos doados pelo Banco Africano de Desenvolvimento para a prevenção da cólera. Afonso não reagiu bem e acabou por ser desagradável com a médica. Paralelamente, continuam as investigações à morte de Sara. Neste episódio, juntamo-nos a Carina e Sandro, que voltam a ser interrogados sobre o caso na esquadra da polícia...

CENA 3: CARINA E SANDRO SÃO INTERROGADOS PELA POLÍCIA

41. ATMO: NA ESQUADRA DA POLÍCIA DENTRO DA SALA DE INTERROGATÓRIOS

(ATMO: POLICE STATION, INTERROGATION ROOM)

42. CLEMENTE: Carina, Sandro, obrigado por terem vindo. Precisamos de vos fazer mais umas perguntas.

43. SANDRO: Não há problema.

44. CARINA: Claro.

- 45. FARIA:** A Sara tinha inimigos? Ou têm conhecimento de alguma amizade duvidosa que ela tivesse?
- 46. CARINA:** Hummm... não.
- 47. SANDRO:** Não.
- 48. CLEMENTE:** Não tinha nenhum namorado com quem tivesse terminado a relação?
- 49. SANDRO:** Acho que não.
- 50. CARINA:** Que eu saiba, não.
- 51. CLEMENTE:** Ela alguma vez referiu alguma coisa que vos parecesse suspeita?
- 52. CARINA:** Não, toda a gente gostava dela. Acho que nunca conheci ninguém que a visse como uma inimiga.
- 53. FARIA:** Sandro, fala-me sobre o que aconteceu naquela noite. Disseste que saíram os dois do escritório por volta das 18h30. É esse o vosso horário normal?
- 54. SANDRO:** Não, normalmente saímos por volta das 16h00. Exceto se acontecer alguma coisa que demore mais tempo.

- 55. CLEMENTE:** Podes dar-nos um exemplo?
- 56. SANDRO:** Como quando estávamos a tratar da proposta para a angariação de fundos das agências doadoras.
- 57. FARIA:** Mas esse tipo de trabalho não é suposto ser feito pelos vossos superiores, como a doutora Bruna ou o Afonso?
- 58. SANDRO:** **(a voz a tremer um bocado)** Sim, mas eles deram-nos algumas responsabilidades e como fazemos pesquisas e estatísticas, muitas vezes ficamos no escritório, para o caso de eles terem dúvidas sobre o que fizemos.
- 59. CLEMENTE:** E então o que é que aconteceu depois de saírem do escritório às 18h30?
- 60. SANDRO:** Eu ofereci-me para levar a Sara a casa, mas ela insistiu em ir sozinha.
- 61. CLEMENTE:** Porque é que achas que ela recusou?
- 62. SANDRO:** Não sei.
- 63. FARIA:** Costumavas acompanhá-la a casa?

- 64. SANDRO:** Sim, muitas vezes. Normalmente íamos sempre juntos, a Carina também ia. Saíamos sempre os três juntos do escritório.
- 65. CARINA:** É verdade. Normalmente saíamos juntos do trabalho.
- 66. FARIA:** Agora não, Carina, por favor. Vou fazer-te perguntas mais tarde.
- 67. CLEMENTE:** Então, porque é que desta vez foi diferente? Porque é que ela disse que não queria a tua companhia? **(atormentando-o)** Estavas interessado em ter uma relação com ela?
- 68. SANDRO:** **(a gaguejar)** Não... Nada disso!
- 69. FARIA:** É difícil acreditar que ela te tenha pedido para não a acompanhares, sendo vocês os três tão próximos, como estás a dizer. Carina, é a tua vez agora. Aconteceu alguma coisa entre eles? Ele está a dizer a verdade?
- 70. SANDRO:** **(quase a chorar)** Juro que estou a dizer a verdade. Porque é que acha que não estou?

- 71. CLEMENTE:** **(interrompe-o)** Fica calado e deixa a Carina responder à pergunta!
- 72. CARINA:** **(fungando baixinho)** Não aconteceu nada entre eles. Nós não tínhamos desentendimentos. Apenas nos preocupávamos uns com os outros.
- 73. FARIA:** **(tom ameaçador)** Então, se saíam frequentemente juntos, porque é que nessa noite saíste antes, Carina? E porque é que o Sandro não acompanhou a Sara a casa? Porquê exatamente naquele dia? Diz a verdade!
- 74. CLEMENTE:** Vocês estão a esconder alguma coisa? Isto é um triângulo amoroso? Vocês planearam raptá-la?
- 75. CARINA & SANDRO:** **(ambos gritam incrédulos)** Não!!!
- 76. FARIA:** Coisas deste tipo já aconteceram antes. Têm de dizer a verdade. Têm de nos dizer se estão por detrás disto agora, antes que seja tarde demais.
- 77. CARINA:** **(começa a soluçar)** Não é verdade! A Sara era como uma irmã para nós.